

Ideias à solta

written by Maria Taboação | 7 de Agosto, 2023



Com as palavras sou um pouco, ou talvez muito, sensível. Tanto no papel como online, tenho as minhas opções e os meus rituais.

Não sou de forma alguma ligada a “intellectualisses”. Estas conduzem-me a um sono não justificado ao meio da tarde. As notícias, levam-me sempre a estar acordada, a fim de conhecer melhor o mundo. **Há notícias e notícias.**

A avó de **José Saramago** herdou apenas algumas palavras práticas e um vocabulário elementar. Josefa viveu num tempo em que a própria palavra “Vietname” nunca chegou à sua aldeia.

Atualmente, o mundo chega a todos os lados com uma velocidade incalculável. Temos tudo à mão.

Por isso, será bom selecionar **o que agrada, o que acrescenta,**

o

que constrói. Sendo assim, não haverá necessidade de critérios de seleção? Gosto de privilegiar a escolha criteriosa, num tempo em que o banal, o vazio, o inútil, se estendem à tecnologia, que já nem sequer dispensamos.

Vivemos um neo barroquismo emplumado, que pretende fazer de nós bonequinhos distraídos. No Barroco, as igrejas eram ricas na talha dourada e não era por acaso. Agora também não.

Para ultrapassar o desvario atual, **temos que ter sonhos.** Lutar por eles para que as palavras ditas com tanta frequência – desigualdade, racismo, misogenia e homofobia não sejam apenas um postal ilustrado nas nossas vidas.

Não sou de maneira nenhuma niilista. Até gosto de festinhas, bailaricos, feijoadas ao som dos batuques, mas existem produtos tão indigestos que me obrigam logo a pedir **um bom prato de lucidez.**

Desatino, ainda, com a banalidade das notícias de faca e alguidar; fico com uma comichão mental que nenhum antibiótico me poderá salvar.

O tédio existencial que leva as pessoas a deambular pelas ruas da cidade à procura do nada, as casas de luxo, os alugueres de luxo e até as sardinhas de luxo, quando saboreadas à beira-mar...

Fecundada, a palavra foi dada aos humanos e é o signo mais puro da comunicação.

Será que está **vandalizada a palavra?** Será que está

vulgarizada?

Quem as maltrata? Quem não as sente? Na poesia, no romance,
nas
notícias, na diversidade. **Na vida!**